

XXXVI

O SONHO

Prosseguiram os serviços, incessantemente. Enfermos exigindo cuidado, perturbados reclamando dedicação. Ao cair da noite, já me sentia integrado no mecanismo dos passos, aplicando-os aos necessitados de toda sorte.

Pela manhã, regressou Tobias às Camaras e, mais por generosidade que por outro motivo, estimulou-me com palavras animadoras.

— Muito bem, André! — exclamou ele, contente — vou recomendá-lo ao Ministro Genésio e, pelos serviços iniciais, receberá bonus em dôbro.

Ensaiai palavras de reconhecimento, quando a senhora Laura e Lísiás chegaram e me abraçaram.

— Sentimo-nos profundamente satisfeitos — disse a generosa senhora, sorrindo — acompanhei-o em espírito, durante a noite, e sua estréia no trabalho é motivo de justa alegria em nosso círculo doméstico. Disputei a satisfação de levar a notícia ao Ministro Clarcencio, que me recomendou cumprimentar a você em nome dele.

Trocaram observações afetuosas com Tobias e Narcisa. Pediram-me relatório verbal de impressões e eu não cabia em mim de contente.

Minhas alegrias sublimes, porém, reservavam-se para depois.

Nada obstante o convite generoso da progenitora de Lísiás para que voltasse à casa por descansar, Tobias pôs á minha disposição um apartamento de repouso, ao lado das Camaras de Retificação, e aconselhou-me algum des-

canso. De fato, sentia grande necessidade do sono. Narcisa preparou-me o leito com desvelos de irmã.

Recolhido ao quarto confortável e espaçoso, orei ao Senhor da Vida agradecendo-lhe a bênção de ter sido útil. A "proveitosa fadiga" dos que cumprem o dever não me deu ensejo a qualquer vigília desagradável.

Dai a instantes, sensações de leveza invadiram-me a alma toda e tive a impressão de ser arrebatado em pequeno barco, rumando a regiões desconhecidas. Para onde me dirigia? Impossível responder. A meu lado, um homem silencioso sustinha o leme. E qual criança que não pode enumerar nem definir as belezas do caminho, deixava-me conduzir sem exclamações de qualquer natureza, extasiado embora com as magnificências da paisagem. Parecia-me que a embarcação seguia célebre, não obstante os movimentos de ascensão.

Decorridos minutos, vi-me á frente dum porto marvilhoso, onde alguém me chamou com especial carinho.

— André!... André!...

Desembarquei com precipitação verdadeiramente infantil. Reconheceria aquela voz entre milhares. Num momento, abravaça minha mãe em transbordamentos de júbilo.

Fui conduzido, então, por ela, a prodigioso bosque, onde as flores eram dotadas de singular propriedade — a de reter a luz, revelando a festa permanente do perfume e da cor. Tapetes dourados e luminosos estendiam-se, dessa maneira, sob as grandes arvores susurrantes ao vento. Minhas impressões de felicidade e paz eram inexcedíveis. O sonho não era propriamente qual se verifica na Terra. Eu sabia, perfeitamente, que deixara o veículo inferior no apartamento das Camaras de Retificação, em "Nosso Lar", e tinha absoluta consciência daquela movimentação em plano diverso. Minhas noções de espaço e tempo eram exatas. A riqueza de emoções, por sua vez, afirmava-se cada vez mais intensa. Após dirigir-me sagrados incentivos espirituais, minha mãe esclareceu bondosamente:

— Muito roguei a Jesus me permitisse a sublime satisfação de ter-te a meu lado, no teu primeiro dia de

serviço útil. Como vês, meu filho, o trabalho é tónico divino para o coração. Numerosos companheiros nossos, após deixarem a Terra, demoram em attitudes contraproducentes, aguardando milagres que jamais se verificarão. Reduzem-se, desse modo, formosas capacidades de simples a simples expressões parasitárias. Alguns se dizem desencorajados pela solidão, outros, como sucedia na Terra, declararam-se em desacordo com o meio a que foram chamados para servir ao Senhor. E' indispensável, André, converter toda a oportunidade da vida em motivo de atenção a Deus. Nos círculos inferiores, meu filho, o prato de sopa ao faminto, o bálsamo ao leproso, o gesto de amor ao desiludido, são serviços divinos que nunca ficarão esquecidos na Casa de Nosso Pai; aqui, igualmente, o olhar de compreensão ao culpado, a promessa evangélica aos que vivem no desespero, a esperança ao afliito, constituem bençãos de trabalho espiritual, que o Senhor observa e regista a nosso favor...

A fisionomia de minha progenitora estava mais bela que nunca. Seus olhos de madona pareciam irradiar luminosidade sublime, suas mãos transmitiam-me, nos gestos de ternura, fluídos criadores de energias novas, a par de cariciosas emoções.

— O Evangelho de Jesus, meu André — continuou generosamente — lembra-nos que há maior alegria em dar que em receber. Aprendemos a concretizar semelhante princípio, no esforço diário a que formos conduzidos pela nossa propria felicidade. Dá sempre, filho meu. Sobretudo, jamais esqueças dar de ti mesmo, em tolerância construtiva, em amor fraternal e divina compreensão. A prática do bem exterior é um ensinamento e um apelo, para que cheguemos à prática do bem interior. Jesus deu mais de si para o engrandecimento dos homens, que todos os milionários da Terra congregados no serviço, sublime embora, da caridade material. Não te envergonhes de amparar os chaguentos a esclarecer os loucos que penetrem as Camaras de Retificação, onde identifiquei, espiritualmente, teus serviços, a noite passada. Trabalha, meu filho, fazendo o bem. Em todas as nossas colônias espirituais, como nas esferas do globo,

vivem almas inquietas, ansiosas de novidade e distração. Sempre que possas, porém, olvida o entretenimento e busca o serviço útil. Assim como eu, indigente como sou, posso ver, em espírito, tous esforços em "Nosso Lar" e seguir as mágoas de teu pai nas zonas umbrálias, Deus nos vê e acompanha a todos, desde o mais lúcido embainhador de sua bondade, aos últimos sãres da Criação, muito abaixo dos vermes da Terra.

Minha mãe fez uma pausa, que desejei aproveitar para dizer alguma cousa, mas não pude. Lagrimas de emoção embargavam-me a voz. Ele endereçou-me carinhoso olhar, compreendendo a situação, e continuou:

— Conhecemos, aqui, na maioria das colônias espirituais, a remuneração do serviço do Bonus-Hora. Nessa base de compensação une dois fatores essenciais. O Bonus representa a possibilidade de receber alguma cousa de nossos irmãos em luta, ou de remunerar alguém que se encontre em nossas realizações; mas o critério quanto ao valor da Hora pertence exclusivamente a Deus. Na bonificação exterior pode haver muitos erros da nossa personalidade falível, considerando nossa posição de criaturas em labores de evolução, como acontece na Terra; mas, no concernente ao conteúdo espiritual da Hora, há correspondência direta entre o Servidor e as Forças Divinas da Criação. E' por isso, André, que nossas atividades experimentais, no progresso comum, a partir da esfera carnal, sofre continuas modificações todos os dias. Tabelas, quadros, pagamentos, são modalidades de experimentação dos administradores, a quem o Senhor concede a oportunidade de cooperar nas Obras Divinas da Vida, assim como concede á criatura o privilégio de ser pai ou mãe, por algum tempo, na Terra e noutros mundos. Todo administrador sincero é cioso dos serviços que lhe competem; todo pai consciente está cheio de amor desvelado. Deus também, meu filho, é Administrador vigilante e Pai devotadíssimo. A ninguém esquece e reserva-se o direito de entender-se com o trabalhador, quanto ao verdadeiro proveito no tempo de serviço. Toda compensação exterior afeta a personalidade em experiência; mas todo o valor de tempo interessa á perso-

nalidade eterna; aquela que permanecerá sempre em nossos círculos de vida, em marcha para a glória de Deus. E' por essa razão que o Altíssimo concede sabedoria ao que gasta tempo em aprender e dá mais vida e mais alegria aos que sabem renunciar...

Minha mãe calou-se enquanto eu enxugava os olhos. Foi então que ela me tomou nos braços, acariciando-me desveladamente. Qual o menino que adormece após a lição, perdi a consciência de mim mesmo, para despertar mais tarde nas Camaras de Retificação, experimentando vigorosas sensações de alegria.

XXXVII

A PRELEÇÃO DA MINISTRA

No curso de trabalhos do dia imediato, grande era o meu interesse pela conferencia da Ministra Veneranda. Ciente de que necessitaria permissão, entendi-me com Tobias a respeito.

— Essas aulas — disse ele — são ouvidas sómente pelos espíritos sinceramente interessados. Os instrutores, aqui, não podem perder tempo. Fica você, desse modo, autorizado a comparecer entre os ouvintes que se contam por centenas, dos servidores e abrigados dos Ministerios da Regeneração e do Auxilio.

Num gesto afetuoso de estímulo, rematou:

— Desejo-lhe excelente proveito.

Transcorreu o novo dia em serviço ativo. O contacto de minha mãe, suas belas observações relativas à prática do bem, enchiam-me o espírito de sublime conforto.

A princípio, logo após o despertar, aqueles esclarecimentos sobre o Bonus-Hora me haviam suscitado certas interrogações de vulto. Como poderia estar a compensação da hora afeta a Deus? Não era atribuição do administrador espiritual, ou humano, a contagem do tempo? Tobias, porém, esclareceria-me a inteligência fiamnta de luz. Aos administradores, em geral, impõe a obrigação de contar o tempo de serviço, sendo justo. Igualmente, instituirem elementos de respeito e consideração ao mérito do trabalhador; mas, quanto ao valor essencial do aproveitamento justo, só mesmo as Fórcas Divinas podem determinar com exatidão. Ha servidores que, depois de quarenta anos de atividade especial, dela